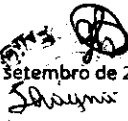


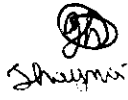
5.1 A Orientação Educacional, tal qual uma atuação educacional que focaliza o ser humano como um todo, deve adotar uma dimensão afetiva e social que dialogue com a aprendizagem, a sociabilidade e o desempenho escolar; e se preocupar com a formação efetiva e de qualidade do discente. Para assegurar o sucesso na comunicação com o aluno, o orientador educacional precisa atentar quanto a dois aspectos que evidenciam a importância do planejamento em Orientação Educacional: a complexidade do foco de atuação e a intencionalidade da ação educativa, exercendo a tarefa de mediador entre o sujeito e o meio. Com relação ao aproveitamento escolar do estudante, a Orientação Educacional contribui para a aprendizagem significativa quando analisa os fatores socioeconômicos e culturais que possam favorecer ou não o trabalho pedagógico do educador e o ^{entendimento e} desempenho escolar do aluno; se torna presente no ambiente escolar e conversa com os familiares do estudante; coopera para que os professores estejam bem preparados e motivados; trabalha com métodos de ensino e material didático adequados; estimula bons hábitos de estudo; favorece a adaptação discente à escola, o bom relacionamento com professores, colegas de classe e demais sujeitos; acompanha a frequência às aulas, as condições físicas e psicológicas favoráveis à aprendizagem, e a disciplina na socialização do indivíduo. A Orientação Educacional considera perspectivas de mobilização para o conhecimento, busca de uma cultura escolar; construção de um cidadão mais crítico, participativo e consciente de direitos e deveres; promoção do desenvolvimento da linguagem dos alunos por meio do diálogo, da ludicidade para estabelecer uma relação de confiança; trabalhar a questão da afetividade e da cognição como características interligadas; exercitar a totalidade, comprometendo-se com todos os alunos. Tais aspectos são fundamentais na comunicação do orientador ^{educacional} com o discente. A prática da Orientação Educacional também envolve: roda de conversa com a turma, aplicação de questionários, análise qualitativa dos resultados, verificação dos interesses, trabalhos com jogos e atividades lúdicas, exercício da alteridade - se colocar no lugar do outro; levantamento de dados, planejamento, avaliações, perfil da classe, sociograma, enfoque no aluno e nas possibilidades, bem como nas potencialidades dele, levando o aluno ao autoconhecimento e à enturmação/sociabilidade. Assim, o fazer/a prática do orienta-

do educacional conhecerá a realidade do estudante e o trará para dentro da escola em um trabalho de inclusão de suas especificidades, e laborará para que a relação entre o professor e o aluno seja satisfatória, saudável e significativa, sem "ruídos" / falhas na comunicação.

5.2 As estratégias empregadas pelo orientador educacional e os encaminhamentos de situações-problema precisam adotar uma prática efetiva de abordagem sistêmica e sistemática de planejamento junto aos professores e à equipe de profissionais da escola. O planejamento, como um ato inerente aos trabalhos coletivos dessa equipe, deve ser realizado de forma contínua e cotidiana, orientada por uma visão global e abrangente, articuladora de todos os segmentos para ser capaz de mobilizar a ação dos sujeitos com foco no enfrentamento de questões cotidianas e desafios, e promover o desenvolvimento e a formação discente, a partir de um ambiente educacional coerente e consistente perante os princípios formadores propostos e a filosofia escolar, aproximando-se do projeto político pedagógico da escola e evitando responsabilizar / culpabilizar o indivíduo pelo que não saiu conforme o esperado ou pelo ruído / fracasso escolar. Para o bom êxito nas atividades pedagógicas, o docente e os demais profissionais necessitam dar seguimento ao ato de estudar e aprimorar os conhecimentos pedagógicos e especializados de cada área de formação. O trabalho dessa equipe pode encontrar um diferencial ao aprofundar as tendências pedagógicas progressistas e suas diversas considerações sobre educação, como a libertária que discute as relações de poder; a libertadora que visa entender o mundo real no qual o estudante vive, vendo-o como sujeito histórico, concreto, estabelecendo um diálogo; e a crítico-social dos conteúdos com vistas a preparar o aluno para o mundo adulto. As transformações sociais e econômicas aumentam e modificam o papel da escola e do indivíduo na escola e na sociedade; por isso, deve-se observar a intencionalidade do processo educativo. A preocupação constante dos educadores e dos outros profissionais da educação é analisar a serviço de quem está a educação, visto que ela sofre transformações em seus conceitos. A reflexão sobre a área parte dos conceitos que a caracteriza em seus diferentes momentos históricos. Ao encontro do bom andamento do trabalho pedagógico, o Serviço de Orientação Educacional, como uma



área com conhecimentos específicos e próprios, muito contribui com a aprendizagem e a permanência estudantil na escola ao disponibilizar ações que traçam como alvos o resgate da identidade docente, a formação sólida, a unidade entre teoria e prática, a gestão democrática, o compromisso social, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a formação continuada e a (auto)avaliação permanente rumo à construção do conhecimento por meio de três fatores: historicidade (conhecer, analisar, interpretar, viver a história de seu tempo), totalidade (identificar partes para formação do todo) e criticidade (realizar criticamente a leitura de sua formação e de sua prática). Nesse modo, a característica da certificação fundamenta o trabalho do orientador educacional na utilização de ferramentas e recursos desenvolvidos junto à equipe do Serviço de Orientação Educacional (psicólogos, assistentes sociais...) e demais profissionais da escola, exercendo as atribuições de assessoria docente, prestação de serviços à escola e cumprimento das questões pedagógicas pertinentes aos currículos e aos projetos político-pedagógicos. O avanço do trabalho de orientação educacional também ocorre ao perceber e identificar a escola em uma perspectiva contextualizada ^{e integrada}, a qual se constrói e modifica em função da ação dos agentes que nela circulam, imprimem desejos e vivenciam distintas experiências. A ação desses profissionais ^{de modo articulado} se compromete com a construção do conhecimento, a prática pedagógica, o papel social, a realidade concreta da vida do aluno, a responsabilidade do processo educacional, o questionamento de valores e impressões pré-concebidas, a construção da subjetividade, e o planejamento e efetivação dos projetos político-pedagógicos. Para a concretização dessas considerações, é importante que a equipe escolar trabalhe em conjunto, de modo articulado e coerente com tarefas e ações que promovam um ensino diversificado e de qualidade, atendendo diferentes alunos em colaboração da família e da comunidade escolar. Nesse sentido, a Orientação Educacional é um processo dinâmico e ativo que atua junto ao processo pedagógico, proporcionando a construção e a produção de conhecimentos, saberes, comunicações e interações, promovendo uma teia de relações que envolvem o sujeito e o mundo que o cerca, favorecendo, igualmente, uma ação integrada com a orientação pedagógica e com os docentes para a solidificação de um processo educativo que coopere com os professores para o compre-



ender o comportamento da classe em geral e do aluno em particular, estabelecendo, assim, a orientação permanente dos estudos.

5.3 A Orientação Educacional ^{trabalha} atua de modo ~~ativo~~ colaborativo, solicitando a participação dos profissionais que atuam na escola, dos estudantes, da família e da comunidade escolar em prol da execução de um projeto participativo e democrático. O orientador educacional nessa ^{atribuição} relação de intermediação entre escola, família e comunidade, desempenha a mediação dos conflitos escolares; ajuda o professor a lidar com alunos em dificuldade de aprendizagem; estabelece uma ponte/ligação entre professores, estudantes e pais/responsáveis, integrando-os; constrói uma relação de confiança e administra diferentes pontos de vista; exerce a habilidade de negociar e presser ações; convoca para reuniões semanais com a classe a fim de mapear o problema, dar suporte à turma no que tange a questões de relacionamento; divulga reuniões com a família a fim de concretizar uma parceria, principalmente ao supor que a dificuldade do estudante está em casa; objetiva entender o aluno inserido no contexto social em que se insere; analisar por meio de uma visão micro e macro do contexto — o pensar, agir e sentir indistintos —, como um processo sistêmico. Na realidade brasileira, a Orientação Educacional assume ~~uma~~ função mediadora ao conciliar suas atribuições com as da escola, enquanto instituição; complementar ao responder como educador pelas questões que inquietam e problematizam o desempenho do estudante na escola, complementando as informações necessárias ao processo educacional pela crítica da realidade global; e investigadora ao desempenhar outras funções e, para isso, precisar pesquisar, analisar, preparar-se para um tempo novo de orientações. Basicamente, o orientador ^{educacional} articula funções políticas porque a Orientação Educacional é um compromisso com os discentes, as famílias e, as instituições e a sociedade e o país em trabalhar da melhor forma possível, engajando-se nos movimentos em prol de uma educação mais justa, acessível e democrática; e funções técnicas na medida em que esse comprometimento busca o saber e realiza um fazer saber, complementando esses dois lados do conhecimento, auxiliando a escola na formação cidadã crítica



dos discentes e ~~o~~ escola na organização e realização da proposta político-pedagógica. Ao se articular com os familiares do estudante, o educador orientador educacional desenvolve, no cotidiano escolar, a arte de ouvir e saber agir para melhor se disponibilizar para o outro e para a instituição, intervindo efetivamente nesse encontro a fim de assegurar o direito do aluno à aprendizagem e a continuidade deste na escola. Tais encontros com os familiares devem discutir problemas e questões atuais do dia a dia deles, exemplificando-as para que o diálogo se aproxime da cultura familiar; ressaltar a relevância das relações interpessoais para a aprendizagem; despertar o interesse pelo estudo e para ampliar o conhecimento; aproximar a reflexão e o debate coletivo seja com a turma, seja com os familiares em torno de situações práticas, mobilizando-os para problematizar o aprendizado escolar em função de sua aplicabilidade no cotidiano. Com tais encontros semanais com a classe e outros com os responsáveis, o orientador educacional oferece suporte necessário a esses sujeitos no que diz respeito a aspectos do relacionamento e fomenta uma relação de companheirismo - ajuda mútua -, colocando-se como mediador e construtor de uma relação de confiança para saber lidar positivamente com diferentes pontos de vista, ter habilidade de negociação, prever ações e propor uma série de medidas que estimulem o interesse do aluno em participar das atividades escolares, e de atividades que valorizem a família para que ela se sinta integrante fundamental no processo de aprendizagem, e respeitem a diversidade cultural de seus membros, considerando a diferença como um fator essencial que enriquece o aprender com o outro.